



Uma breve análise sobre representações culturais e cotidianas dos povos nórdicos do século IX, presentes no filme “The Northman” (2022)

A brief analysis of the cultural and everyday representations of the Nordic peoples of the 9th century in the film "The Northman" (2022)

Vitor Sandes Hernandes Gimenes¹

Resumo

Essa pesquisa gira em torno do filme The Northman (2022) e visa analisar como foram representadas as questões culturais e cotidianas dos povos nórdicos no século IX. Também, refletir sobre as origens das influências que estão presentes no filme, aplicar um olhar histórico sobre essas representações e trabalhar como foi desenvolvida essas questões no filme.

Palavras-chave: Nórdicos; The Northman; Representações; Estereótipos.

Abstract

is research revolves around the film The Northman (2022) and aims to analyze how the cultural and everyday issues of the Nordic people were represented in the 9th century. Also, reflect on the origins of the influences that are present in the film, apply a historical perspective on these representations and work on how these issues were developed in the film.

Keywords: Nordic; The Northman; Representations; Stereotypes.

Introdução

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as representações de aspectos do modo de vida escandinavo antigo, aspectos como modo de vida, costumes, práticas religiosas e vestimentas, que foram apresentados no filme The Northman, e como foi essa passagem

¹ Graduando do 4º ano de História do Unisagrado. Artigo realizado sob a orientação dos professores Drs. Lourdes M. G. C. Feitosa e Roger M. M. Gomes, para as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em História e História Contemporânea.



de aspectos culturais desses povos para o cinema. E por fim como conclusão, analisar se há uma colaboração positiva ou negativa em propagar esses aspectos. A metodologia a ser utilizada na pesquisa será a pesquisa bibliográfica, e também a análise de filme.

O cinema como produto artístico desde sua invenção, tem um grande peso na vida cotidiana das pessoas, seja pelo entretenimento ou pela crítica que muitos filmes trazem para a sociedade, o cinema em si faz parte da espinha dorsal desse trabalho já que me proponho a trazer uma breve análise de um filme. As representações que um filme pode trazer, influenciam diretamente no imaginário do público, podendo refirmar estereótipos ou desconstruí-los, sendo assim o cinema acaba tendo um grande poder sobre a informação e como propagá-la.

The Northman: uma análise do modo de vida escandinavo antigo

O filme *The Northman*, lançado em 12 de maio de 2022, foi traduzido para o português como *O homem do norte*, é um filme de ação e drama histórico, a trama se passa principalmente na Islândia, no século X, onde acompanhamos a trajetória do príncipe Amlet (personagem interpretado por Alexander Skarsgard), que trilha uma jornada de vingança familiar, após seu tio Fjolnir (personagem interpretado por Claes Bang) matar seu pai, o rei Aurvandill (-Ethan Hawke) e roubar o trono que seria seu por direito, e também sequestrar sua mãe.

Então, nesse contexto de vingança, o filme se desenrola mostrando a saga que Amlet percorreria para conseguir vingar o pai e assassinar o tio, e no meio disso diversos momentos do filme, representações de como esses povos nórdicos seriam são colocadas para os espectadores, o filme foi dirigido por Robert Eggers e foi bem recebido pela crítica após seu lançamento, um ponto salientado por críticos foi a fidelidade a aspectos históricos mantidos no filme.

Trabalhar um filme como fonte é uma questão interessante, pois podemos traçar paralelos, fazer comparações, e também especular qual o impacto que as representações



culturais presente em um filme, repercutem no imaginário popular. E como a autora Michèle Lagny cita no capítulo O Cinema como Fonte de História, no livro Cinematógrafo Um olhar sobre a história (2009), o filme pode ser um objeto de estudo de grande importância para a história, e com diversos tipos de utilidade e valores.

A utilização do filme pelo historiador, por longo tempo inconcebível e em seguida admitido formalmente, parece constituir doravante o objeto de uma tendência cujo sucesso é crescente, visto que, mais do que nunca, todos, os cineastas na frente, mas também sociólogos, etnólogos, filósofos e historiadores, afirmam a estreita relação entre o cinema e a história. (LAGNY,2009, p. 99).

O uso do filme como fonte, e nisso enquadrado para artigos, mas também para o uso no ensino de sala de aula possui seus desafios e questões importantes a serem salientadas, filmes que se propõe a serem históricos devem ser sempre analisados antes, e nessa análise existem vários tópicos e etapas que podem ser cruciais para um bom desempenho da tarefa de utilizar um filme, como o professor Dr.Jhonni Langer fala em seu artigo “Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos”:

Existem várias categorias de filmes que podem ser enquadrados, em menor ou maior grau, como históricos. Mesmo produções que aparentemente não possuem um contexto relacionado a História, podem ser utilizadas como documentos da época em que foram criadas. Definimos filmes históricos como as produções que contenham em sua estrutura narrativa alguns conteúdos relacionados diretamente com fatos históricos. (LANGER 2004, p 4)

Sendo assim, todos os filmes históricos podem ter um grau diferente de contribuição, logo a análise deve trabalhar o quanto esse filme pode ser relevante para a construção de um saber histórico, ou o quanto ele está favorecendo estereótipos, porém mesmo aqueles que erroneamente perpetuam os estereótipos históricos, podem ser trabalhados dentro de artigos e sala de aula sobre o olhar da crítica.

O autor também entrega etapas para se atentar quando trabalha com um filme, sendo elas passando desde a produção do filme, questões por trás das câmeras que não estão no longa-metragem, uma crítica externa ao filme, que possibilitaria enxergar a linguagem cinematográfica, estilos estéticos e de produção, entre outras noções que não são passadas em tela.



Além da crítica externa ao filme, há também uma interna, em que o autor ou professor, tem que voltar seu olhar para o conteúdo do filme, o conteúdo é de suma importância para ser analisado, pois nele que haverá ganchos para integrar na sala de aula, ou pontos para se trabalhar no artigo, essa crítica deve analisar o roteiro e o conteúdo do filme, o autor Jhonni Langer acentua que existem conteúdos objetivos e implícitos dentro de um filme, sendo eles objetivos como os diálogos, o cenário, o figurino, o argumento do filme.

Já o conteúdo implícito está nas mensagens que o filme passa de maneira indireta, muitas vezes algum tipo de ideologia do diretor, os pensamentos e problemas da época em que o filme foi gravado, noções daquela sociedade em que o filme foi pensado, e também os estereótipos que ele carrega.

Os estereótipos são um ponto de grande importância para se pensar e trabalhar quando se usa filmes, pois eles são ideias muitas vezes equivocadas sobre um período histórico ou tema em específico, o estereótipo vem de uma grande linha de influências e referências entre o material a ser trabalhado e a arte em que ele é expresso, no caso da temática vikings, existem diversos estereótipos que foram colocados durante a história do cinema, que acabam por deturpar o conhecimento histórico e criar imagens difíceis de reverter, como o estereótipo de um povo bárbaro que é muitas vezes colocado em filmes.

Nesse quesito o filme *the Northman* demonstra uma grande diferença dos demais filmes com a temática nórdica, pois ele deixa de lado essa ideia de o povo bárbaro e se aprofunda em questões sociais e emocionais dos personagens, dando profundidade aos mesmos e quebrando com a ideia de bárbaro e selvagem, entre outros estereótipos que o filme não perpetua.

A Primeira representação a ser trabalhada por essa pesquisa, será a respeito das vestimentas, ornamentos e em especial os elmos e capacetes utilizados no filme, a obra recebeu uma atenção especial para o figurino, em algumas entrevistas o diretor demonstra uma preocupação em especial com essa questão, o figurino foi detalhadamente criado com base em representações históricas e achados arqueológicos, as peças de roupas foram feitas todas em lã, couro e metal (armaduras).

Em representações atuais sobre os nórdicos, é comumente visto o erro sobre a representação do elmo, muitas vezes representado com um par de chifres, essa



representação não está cem por cento errada, porém o contexto do uso de elmos com chifres que está. Historicamente o uso de elmos com chifres se aplicava apenas a rituais religiosos, momentos de ritualística e em principal envolvendo o culto a Odin (figura mitológica adorada majoritariamente pela aristocracia nórdica antiga). Representações de elmos com chifres em contexto de batalha e guerras nórdicas é algo comprovadamente equivocado, essa representação do guerreiro nórdico com esse tipo de elmo, foi uma invenção criada pelo imaginário romântico do século XIX, uma espécie de liberdade poética que autores e artistas tiveram nessa época, e que depois seria mais popularizada pelas operas de Richard Wagner na Alemanha.

Alguns estereótipos são produtos eruditos (como o famoso capacete de chifre dos guerreiros Vikings, criado no século XIX), que foram popularizados pelas artes plásticas (pinturas românticas) perpetuando-se com outros meios artísticos (as óperas oitocentistas) e que tiveram formato definitivo com a literatura, história em quadrinhos e finalmente, tomando forma definitiva com o cinema. (LANGER, 2004, p. 3)

Essa questão do imaginário viking, se consolidou nesse período do romantismo alemão, pois havia uma ideia de se trabalhar um passado em comum para os alemães, e com o intuito de trazer o sentimento de nacionalismo à tona, parte desse movimento tem o envolvimento com a unificação da Alemanha, e toda sua situação política e cultural da época.

Para além de Wagner, outra figura responsável por criar esse imaginário, foi o pintor Ferdinand Leeke, também alemão, foi o pintor responsável por criar as representações das óperas wagnerianas, e em suas pinturas ele aborda o tema dos nórdicos e da cultura e mitologia germânica, em suas pinturas de estilo romântico, é possível notar o embrião de estereótipos que temos hoje sobre as vestimentas nórdicas, como capacetes com chifres, capacetes alados e entre outros aspectos visuais que compunham suas obras.



Imagem 1: Ferdinand Leeke - Armin com a vidente 1890. (Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ferdinand_Leeke_-_Armin_bei_der_Seherin,_1890.jpg)



Imagem 2: Ferdinand Leeke Valquírias, 1889 a 1898. (Disponível em: <https://neve2012.blogspot.com/2020/04/o-pintor-alemao-que-popularizou-wagner.html>)



Entretanto, no filme *The Northman*, temos um ponto muito positivo em relação a representação desses elmos, o filme vemos em diversos momentos, uma representação mais fiel ao que temos historicamente comprovado como o tipo e modelo de elmos usados para batalha. Na cena em que o rei Aurvandill está chegando em sua vila, é possível ver tanto nele quanto em seus guardas um modelo de capacete de ferro no formato histórico, sem chifres.

Outro momento em que é possível ver com clareza essa representação de elmo, é na cena de emboscada em que Fjolnir assassina o rei Aurvandill, nessa cena podemos ver os seus guardas utilizando mascaras de couro de animal, que era um tipo de máscara ritualística também usada, mas Fjolnir está usando um capacete igual ao capacete “Gjermundbu”, modelo encontrado em 1943, em uma limpeza numa fazenda próxima a Ringerike, Noruega, o capacete se encontra atualmente no museu de História Cultural em Oslo.



Imagem 3: capacete nórdico Gjermundbu



Imagem 4: cena filme *The Northman*, Fjolnir usando o capacete estilo Gjermundbu. (Disponível em *streaming* em: amazonprimevideo.com)

Utilizando ainda a mesma imagem da cena em que Fjolnir assassina o rei Aurvandill em uma emboscada, podemos ver que o personagem está acompanhado por duas outras figuras, no filme são apenas personagens figurantes sem nome e sem desenvolvimento, que funcionam apenas como guarda de Fjolnir durante a cena de ação seguinte. Porém um detalhe interessante sobre essa cena, são as máscaras utilizadas pelos personagens, ambos a esquerda e direita de Fjolnir parecem estar usando máscaras de couro, essas máscaras seriam uma representação de uma máscara real.

A máscara de Haithabu, é um achado arqueológico que se encontra no museu Viking de Haithabu, na Alemanha, a máscara foi encontrada no casco de um navio na região de Hedeby, não há dados precisos que comprovem o exato uso da máscara ou sua finalidade, se seria ritualística, decorativa ou se era usada em batalha, entretanto é um ponto positivo no que se trata da indumentaria do filme *The Northman*, demonstra um cuidado até mesmo com as vestimentas dos personagens figurantes, no caso dessa cena em específico, a máscara é utilizada apenas como forma de os emboscadores do rei



Aurvandill permanecerem anônimos durante o combate, no filme ela não é mais utilizada e aparece apenas nessa curta sequência.



Imagem 5: Máscara Haithabu, foto acervo NEVE,2019. Disponível em: <https://neve2012.blogspot.com/2022/02/a-mascara-de-um-bersekr.html>

Representações culturais e religiosas

As representações culturais e religiosas são um aspecto de suma importância dentro do filme *The Northman*, recheado de simbolismos e referências diretas a mitologia nórdica, o filme carrega grande bagagem de mitologia contida nele. A mitologia nórdica, também chamada de mitologia germânica, viking ou escandinava, é um apanhado de lendas, histórias e crenças compartilhadas e acreditadas pelos povos do norte durante a era viking. Esses conjuntos de saberes e crenças eram passados através da tradição oral, até o momento em que na Islândia no século XIII temos o surgimento das Eddas, sendo elas em prosa e em verso. As Eddas são um compilado de histórias sobre os deuses e heróis da mitologia nórdica e através delas que podemos ter um registro escrito sobre essa



mitologia, por mais que não abranja todas as histórias e lendas, é uma das maiores se não a maior fonte escrita sobre o assunto. Como o autor Johnni Langer introduz em seu artigo *Religião e Magia entre os Vikings: Uma Sistematização Historiográfica*:

Entre os Vikings não existia um termo definido para religião e, segundo Boyer ocorriam práticas religiosas e não uma única religião: *inn forni sidr* (a prática antiga, o paganismo) em oposição ao *inn nýi sior* (a nova prática, o cristianismo) (Boyer, 2004a: 337). Durante o século XIX, com a criação de referenciais nacionalistas para os países escandinavos, o antigo espírito Viking passou a ser visto enquanto uma unidade cultural. (LANGER 2005, p 1)

Ao longo do filme *The Northman*, temos diversas partes em que aspectos da mitologia e crença nórdica são representados, é interessante ressaltar que não é uma exclusividade desse filme, já que o diretor Robert Eggers também retrata crenças e mitologias em seus outros dois filmes dirigidos (*A bruxa* e *O Farol*), e no caso de *The Northman*, podemos ver que a crença e o modos operandi de como a religiosidade se demonstra aparenta estar historicamente acurado, o diretor coloca de forma sutil porém explicita diversas menções e cenas que abordam a mitologia nórdica, a primeira em questão a ser analisada é a representação do corvo.

O corvo para os nórdicos possui uma grande simbologia, para além se um simples pássaro, o corvo está diretamente ligado ao deus Odin, é também um símbolo do deus, que era aderido em diversos estandartes de batalhas pelos nórdicos. O símbolo do corvo remete a sabedoria do deus Odin, pois na mitologia escandinava, Odin possuía dois corvos: *Huginn* e *Muninn*, e seus nomes possuíam significados respectivamente como “pensamento-” e “-memória” no nórdico antigo, os corvos eram emissários do deus Odin, e serviam para vigiar todos os reinos que o deus governava, eram um meio de comunicação e inteligência para o deus, e para além disso, para o povo nórdico o corvo também possuía uma carga grande de misticismo, sendo um animal ligado a questões da morte e do além vida, fora que em batalha, se tornava um símbolo de que o deus Odin estava ao seu lado.

Os corvos no filme *The Northman* também carregam bastante simbolismo, o primeiro signo está ligado ao personagem *Rei Aurvandill*, que é mencionado no filme como “rei corvo”, possuía o símbolo do corvo em seu estandarte de batalha, fora a



alcunha do nome. Ao longo do filme, após a morte do Rei Aurvandill, em diversos momentos vemos corvos colocados em cena, guiando o personagem principal príncipe Amlet para seu destino de vingança, o corvo está em cenas que sempre mostram o caminho para Amlet, numa analogia a sabedoria para tomada de decisões chave para concretizar a vingança e honrar a morte de seu pai.

Além de cenas chave de caminhos a serem seguidos, há também uma cena em que o misticismo está bem mais abertamente colocado em tela: Quando no último ato do filme, o príncipe Amlet é capturado pelo seu tio Fjolnir e preso amarrado em uma cabana, no dia seguinte após sua captura, misteriosamente Amlet consegue se libertar, e no lugar onde ele deveria estar preso, restam apenas corvos. Esse é um ótimo exemplo de como o diretor Robert Eggers consegue colocar o misticismo e mitologia no filme de forma delicada, porém efetiva para a trama se desenrolar.

Outra representação religiosa de grande importância dentro filme e também dentro do mundo nórdico, são os rituais. Rituais são usados com diversas e diferentes finalidades, seja para ter uma colheita fértil, magia divinatória ou adquirir força ante de um combate, dentro da religiosidade nórdica existiram muitas formas de conduzir um ritual, seja ele por sacrifício ou por outra maneira a pessoa que conduz o ritual tem um papel muito importante. Ao longo do filme podemos ver algumas cenas que chamam a atenção para a questão ritualística, para análise dessa pesquisa foram selecionadas duas cenas.

A primeira em questão, temos o Príncipe Amlet ainda no primeiro ato do filme, após se juntar a um grupo de mercenários Berserkers (Berserker seria uma figura típica entre os guerreiros nórdicos, um guerreiro que através de rituais conseguiria uma força sobre-humana, lutava sem medo e se assemelhava a animais como lobos e ursos), na cena em questão há um ritual acontecendo, os guerreiros estão em volta de uma fogueira e fazem danças e sons de animais, portam armas e começam um ritual para o aumento de sua força, eles andam e fazem barulhos de animais como uivados de lobos, e ao final do ritual todos estão em estado de êxtase para sua futura batalha logo pela manhã.



Imagem 6: Ritual Berserker (Filme The Northman Disponível em *streaming* em: amazonprimevideo.com)

Vale ressaltar, que tal qual a maior parte das cenas do filme, a indumentaria e roupas estão colocadas de maneira o mais acurado historicamente possível nesse trecho do filme em que há o ritual, podemos ver que os guerreiros estão usando adornos como peles de lobos e ursos, e o líder que está conduzindo o ritual, usa um elmo com chifres, especificamente na cena em que está acontecendo a ritualística, não em batalha. Em diversas iconografias relacionadas ao deus Odin, podemos perceber esse mesmo padrão de elmo, um capacete simples, porém com um par de chifres curvados para dentro, esse padrão estético pode ser encontrado também em diversos pingentes e outros achados arqueológicos relacionados ao deus Odin.

A outra cena sobre ritual a ser analisada, é uma que fica no último terço do filme. Após chegar no pequeno povoado que Fjornir governa na Islândia, o príncipe Amlet começa sua busca pela vingança, trabalhando ela aos poucos e gradualmente cercando o seu alvo. Um de seus passos foi começar assassinatos silenciosos durante as noites na vila, matando guardas e outros trabalhadores leais a Fjornir. Ao passo que os cadáveres foram aparecendo, Fjornir começa rituais para acalmar o possível espírito de vingança que estaria o cercando; nesse momento é interessante ver como o filme aborda a questão do líder local, Fjornir é líder e dono das terras de um pequeno povoado, porém para além de líder e dono das terras, o filme mostra como o papel dele é também um papel religioso,



já que ele que é responsável por conduzir rituais necessários para o pequeno vilarejo. Por mais que ele tenha a ajuda de uma espécie de sacerdotisa, fica a cargo do chefe realizar o trabalho mágico para acalmar o possível espírito. Nesse momento temos no filme algo semelhante aos processos históricos de realização de ritual, não o ritual em si, mas a questão de quem o conduzia.

Na Islândia, os chefes de família tornaram-se os executantes dos ritos do blót ou sacrifício sem-divinatório e semi-propiciatório (século IX e início do X). Um certo número de pessoas importantes possuía o título de godi esta noção evoluiu em seguida, para o caso islandês, em um sentido político e jurídico (Boyer. 1997: 67). Também em muitos distritos islandeses, os goðar serviam como mantenedores da ordem e negociadores de disputas legais, advocacias, diplomacias e força. Como não existiam reis nesta região, os goðar serviram como uma espécie de líderes locais circunstanciais (Dubois. 1999: 66), mas mesmo assim nunca formaram uma classe social definida. Para tornar-se godi, o fazendeiro não passava por nenhuma investidura formal, não havia juramento da função. nenhuma promessa ante uma divindade. apenas era responsável pelas mínimas diretrizes definidas pela lei e pela pressão da opinião pública (LANGER 2005 p. 4).

Considerações Finais

Ao olharmos para as representações dos povos nórdicos no cinema, existe uma longa trajetória de filmes que fazem um uso ruim (reforçando estereótipos negativos) dessa identidade cultural antiga, retratando os nórdicos como bárbaros, ou em outros casos trazendo uma série de erros anacrônicos em questões como cultura, cotidiano e indumentária. Esses erros podem acarretar diversos significados, como a questão do estereótipo que o autor Johnni Langer enfatiza em seu artigo de análise de estereótipos.

Em suma, levando em consideração os pontos de análise apresentados nessa pesquisa, como os exemplos da Máscara Haithabu, e do capacete de Gjermundbu, e também as representações religiosas como os rituais, não é difícil dizer que o filme *The Northman* traz uma contribuição positiva para a imagem dos nórdicos no cinema. Por ser um filme de um diretor com um alto nível de comprometimento histórico, através do método do professor doutor Johnni Langer e seu artigo, é possível categorizar o filme *The Northman* como em um alto nível de histórico. Por mais que a trama principal seja baseada em uma lenda antiga, todo o plano de fundo da obra possui uma acuracidade



histórica relevante, as demonstrações da mitologia nórdica presentes no filme fazem menção direta a conhecimentos da cultura antiga que temos hoje em dia, as representações indumentárias possuem uma ligação com achados arqueológicos e os cenários do filme fazem representações fieis as construções nórdicas. Logo, mesmo que o filme seja recheado de mitologia e não seja sobre um acontecimento histórico específico, ele ainda passa uma carga de detalhes históricos muito grande e se torna um filme essencial para a melhora significativa da imagem histórica dos nórdicos no cinema.

Fonte: Filme The Northman (2022) Disponível em *streaming* em amazonprimevideo.com

Referências:

FUNARI, Pedro Paulo (org.). *As religiões que o mundo esqueceu*. São Paulo: Contexto, 2009, pp. 131-144

LANGER, Johnni (org.) – *Dicionário de história e cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2018. 792 p.

LANGER, Johnni (org.) – *Dicionário de mitologia nórdica: símbolos, mitos e ritos*. São Paulo: Hedra, 2015. 581 p.

LANGER, Johnni *Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos*. História Hoje, 2004,

LANGER, Johnni O pintor alemão que popularizou Wagner e os Vikings. Blog NEVE Núcleo de Estudo Vikings e Escandivano. terça-feira, 7 de abril de 2020. Disponível em <<https://neve2012.blogspot.com/2020/04/o-pintor-alemao-que-popularizou-wagner.html>>. Acesso em 17/11/2023.

LANGER, Johnni *Religião e Magia entre os Vikings: Uma sistematização historiográfica*. Revista Brathair 2005: pp. 55-82.



LANGER, Johnni, AYOUB, Munir (orgs.) – *Desvendando os vikings: estudos de cultura nórdica medieval*. João Pessoa: Ideia, 2016. 218 p.

NÓVOA, Jorge, FRESSATO, Soleni, FEIGELSON, Kristian (orgs) – *Cinematógrafo Um olhar sobre a História*. Salvador/ São Paulo, 2009. 496 p.